



**REPORTAGEM ESPECIAL** | PÁGINAS 5, 6, 7, 8, 9 E 10

## São Chico investe em estratégias para crescer sem perder identidade

## EM PAUTA

# Inovação e e-commerce impulsionam o crescimento da Madesa no Brasil

**Estratégia digital, produtos personalizáveis e foco no cliente sustentam a trajetória de crescimento da marca**

**Sofia Kramp Leke**

sofial@jcrs.com.br

Fundada em 1977, na cidade de Bom Princípio, no Vale do Caí, a Madesa transformou uma operação regional em uma das maiores referências da indústria moveleira no Brasil. Com mais de quatro décadas de atuação, a empresa ultrapassou a marca de R\$ 1 bilhão em receita anual e consolidou sua presença em todo o território nacional por meio de uma estratégia que combina inovação, eficiência operacional e forte conexão com o consumidor.

Especializada na fabricação de móveis para toda a casa, a companhia atua em segmentos como cozinhas, dormitórios, salas de jantar, salas de estar e escritórios. Entre os produtos de maior destaque estão as cozinhas planejadas, consideradas o carro-chefe da marca.

O diferencial se encontra na combinação entre a experiência de um projeto personalizado e a praticidade de uma operação baseada em estoque para pronta entrega, permitindo mais agilidade na logística e maior competitividade no mercado, além de uma reputação baseada na qualidade dos produtos e na excelência do atendimento.

Esses fatores se tornaram pilares estratégicos para que a empresa crescesse em um setor marcado pela forte concorrência e pela constante evolução das demandas dos consumidores. A marca busca oferecer soluções que unem funcionalidade, design e custo-benefício, atendendo principalmente clientes das classes B e C, sem abrir mão de linhas mais sofisticadas para diferentes perfis de público.

Um dos movimentos mais relevantes da história recente da companhia foi a transformação digital de seu modelo de negócios, onde, recentemente, promoveu uma migração gradual das vendas realizadas por meio do varejo tradicional para os canais digitais. Em 2019, aproximadamente 20% das vendas da empresa eram realizadas pela

internet e atualmente, quase a totalidade das transações ocorre em ambiente digital, por meio do e-commerce próprio e de marketplaces parceiros.

Ao aproximar a indústria do consumidor final, a empresa também ampliou significativamente seu portfólio, que hoje supera 6 mil itens disponíveis. O novo modelo também fortaleceu o relacionamento com os clientes, gerando maior conhecimento sobre hábitos de consumo e contribuindo para o crescimento das vendas.

O compromisso da companhia é transformar espaços em lugares vivos e cheios de energia. Por isso, desde a escolha da matéria-prima à entrega do produto, todos pequenos detalhes são levados em conta para que o cliente tenha todas suas necessidades e preferências atendidas.

No âmbito de inovação, a empresa lançou recentemente a linha de guarda-roupas NEO, criada a partir de um conceito modular que permite ao consumidor personalizar a composição de acordo com o espaço disponível e suas necessidades específicas. O projeto amplia para os

dormitórios a expertise construída pela marca no segmento de cozinhas planejadas, priorizando a versatilidade e melhor aproveitamento dos ambientes.

Na principal categoria da empresa, as cozinhas, um dos destaques é a linha Vik. Inspirada no visual americano, a coleção combina elementos clássicos e contemporâneos para criar ambientes elegantes, acolhedores e atemporais.

Disponível em diferentes opções de cores e acabamentos, a linha reforça a aposta da companhia na personalização e na valorização da experiência do cliente. Além disso, em prol de viabilizar ainda mais a criação de uma identidade individual do consumidor, a linha também pode ser combinada com laterais brancas ou no padrão Rustic.

A Madesa reafirma seu propósito de participar das conquistas e dos sonhos de seus clientes. Ao mesmo tempo em que amplia sua presença no mercado nacional e internacional, a companhia busca gerar impacto positivo na região onde está inserida, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social do Rio Grande do Sul.



“A Madesa tem como propósito fazer parte das conquistas e dos sonhos de seus clientes, gerando impacto positivo por meio de uma atuação responsável e comprometida com o desenvolvimento da região, guiando suas ações através de valores como paixão, confiança, sustentabilidade, simplicidade, colaboração e inovação.”

**Pedro Cini,**  
CEO

## Raio-x

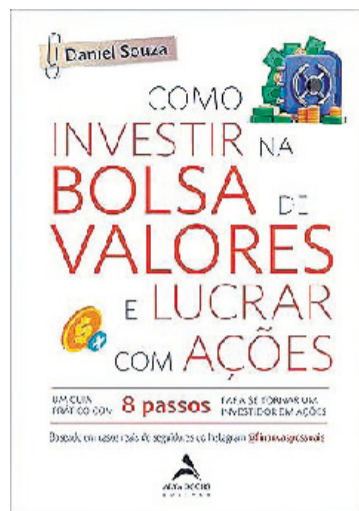
- **Empresa:** Madesa
- **Ano de fundação:** 1977
- **Cidade de origem:** Bom Princípio
- **Diferenciais competitivos:** Qualidade nos produtos e excelência no atendimento. A marca une inovação, funcionalidade e o melhor custo-benefício para transformar qualquer ambiente do lar.
- **Principais clientes:** A Madesa possui um portfólio amplo, que atende diferentes perfis de consumidores, com linhas das mais acessíveis, até soluções mais sofisticadas. De uma forma geral, a empresa atende consumidores das classes B e C.
- **Visão de médio prazo:** Com seu parque fabril localizado no RS, a Madesa vem fortalecendo sua presença em mercados estratégicos no exterior por meio de canais digitais, incluindo e-commerce próprio e marketplaces parceiros. O movimento acompanha a crescente demanda internacional por móveis com design funcional, boa relação custo-benefício e soluções adaptadas a diferentes perfis de consumidores. Tendo como base uma trajetória marcada pela inovação, a empresa segue investindo em tecnologia e no aprimoramento da experiência de compra, mantendo o foco na satisfação do consumidor.



Com mais de quatro décadas de atuação, a empresa ultrapassou R\$ 1 bilhão em receita anual e consolidou sua presença em todo o País



FEED



Como investir na bolsa de valores e lucrar com ações: um guia prático...; Daniel Souza; Editora Alta Books; 347 páginas; R\$ 64,90; Disponível em versão física e digital.

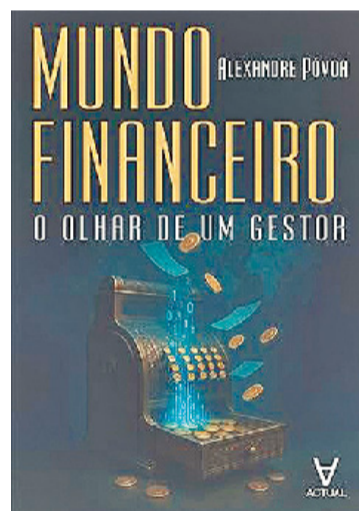
Ações

Estruturado como um guia prático e acessível para quem deseja aprender a escolher boas ações na bolsa de valores com critério, segurança e visão de longo prazo, o livro de Daniel Souza ensina o leitor a identificar empresas sólidas, reconhecer quando uma ação está descontada e avaliar seu real potencial de valorização e geração de renda. Mestre e doutorando em Controladoria e Finanças pela Universidade Federal de Uberlândia, além de investidor na bolsa desde 2006, o autor apresenta conceitos do mercado financeiro de forma clara, direta e sempre acompanhada de exemplos práticos.

Ao longo da leitura, o leitor

compreende como funciona o mercado financeiro, quais fatores influenciam as decisões dos investidores e como interpretar a linguagem dos negócios com mais confiança. É uma obra voltada para quem deseja ir além da teoria, tomar decisões mais conscientes e investir de forma mais inteligente e estratégica.

Em 2021, Souza deixou um cargo público para se dedicar integralmente ao propósito de ajudar as pessoas a melhorar de vida por meio da educação financeira. Desde 2014, já auxiliou pessoalmente centenas de seguidores a organizar suas finanças, investir em ações e superar o endividamento.



Mundo financeiro: o olhar de um gestor; Alexandre Póvoa; Editora Actual; 504 páginas; R\$ 79,90; Disponível em versão física e digital.

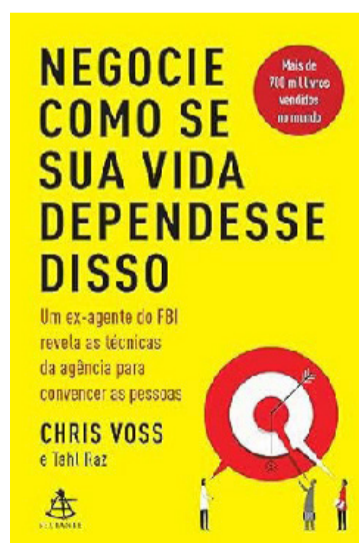
Finanças

Destinado principalmente a investidores, reguladores, jornalistas, analistas e profissionais da área, especialmente gestores de recursos, o livro "Mundo Financeiro: o olhar de um gestor", do economista Alexandre Póvoa, reúne experiências acumuladas ao longo de sua trajetória profissional. A obra combina teoria e prática em uma linguagem clara e acessível, tornando os temas atraentes tanto para estudantes quanto para profissionais que desejam aprofundar seus conhecimentos sobre o funcionamento dos mercados.

Em um cenário marcado pela rápida globalização e pelo crescente dinamismo dos mercados,

o autor destaca a importância da gestão responsável dos recursos financeiros de pessoas e empresas. O livro mostra como o mercado de capitais está presente no cotidiano dos cidadãos e de que forma os diferentes produtos de investimento podem atender aos mais variados perfis de risco.

As seções "Opinião do Gestor" e "Dicas de Gestão" apresentam análises objetivas de temas complexos, facilitando a compreensão de conceitos e práticas do setor. Além disso, Póvoa ainda aborda técnicas de gestão de recursos, lições extraídas da experiência profissional e reflexões sobre alguns dos maiores nomes da história das finanças.



Negocie como se sua vida dependesse disso: Um ex-agente do FBI revela as técnicas da agência...; Chris Voss e Tahl Raz; Editora Sextante; 256 páginas; R\$ 64,90; Disponível em versão física e digital.

Negócios

O livro "Negocie como se sua vida dependesse disso: um ex-agente do FBI revela as técnicas da agência para convencer as pessoas", de Chris Voss e Tahl Raz, é um guia completo sobre negociação baseado em experiências reais vividas em situações de alto risco. Ao longo da obra, Chris Voss compartilha os aprendizados acumulados durante sua carreira no FBI, onde se tornou o principal negociador internacional da agência em casos de sequestro.

Partindo da ideia de que a vida é uma sucessão de negociações, seja para comprar um carro, pedir um aumento, renegociar um contrato ou tomar decisões em família, o autor demonstra como técnicas

de comunicação, inteligência emocional e persuasão podem ser aplicadas nas mais diversas situações do cotidiano. Com exemplos práticos e histórias envolventes, o livro ajuda o leitor a desenvolver habilidades que podem fazer a diferença tanto na vida pessoal quanto na profissional.

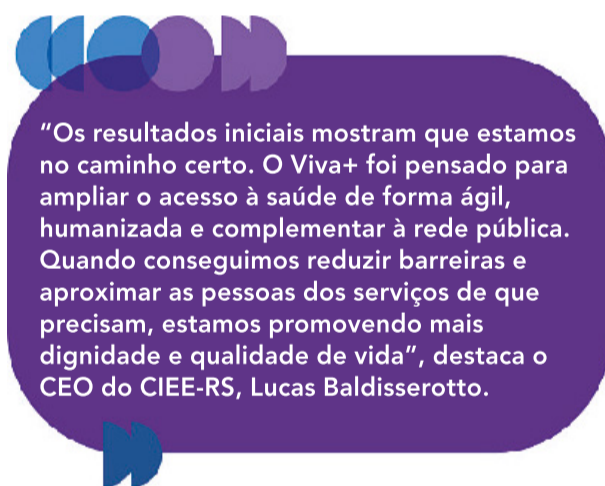
A obra mostra que negociar não se resume a argumentos lógicos ou posições firmes, mas exige empatia, escuta ativa e compreensão do comportamento humano. Ao colocar em prática os métodos apresentados, o leitor é levado a aprimorar sua inteligência emocional e sua intuição, conquistando uma vantagem competitiva em qualquer tipo de negociação.

Viva+ do CIEE-RS alcança mais de 14 mil pacientes cadastrados

Ao completar 60 dias de operação, o Viva+, iniciativa gratuita de telemedicina do Centro de Integração Empresa Escola do Rio Grande do Sul (CIEE-RS), ultrapassou a marca de 1.637 atendimentos realizados para beneficiários do Programa Família Gaúcha.

Os primeiros resultados demonstram o potencial da iniciativa. Atualmente, o Viva+ conta com 14.612 pacientes cadastrados e já viabilizou consultas especializadas em áreas como neuropediatria, neurologia, ginecologia, dermatologia e cardiologia.

O alcance também chama atenção. Embora esteja disponível nos 92 municípios atendidos pelo Programa Família Gaúcha, o Viva+ já registra atendimentos em 64 cidades gaúchas. Municípios como Porto Alegre, Alvorada, Viamão, Gravataí, Canoas e Pelotas lideram a utilização do serviço, demonstrando a rápida adesão das famílias e das equipes envolvidas.



Um dos diferenciais do programa é a atuação dos Agentes de Desenvolvimento da Família (ADFs), que fazem a ponte entre as famílias e o serviço de telemedicina. Em muitos casos, eles disponibilizam equipamentos e acesso à internet para garantir que a consulta aconteça, mesmo quando há limitações tecnológicas.

Ao unir inovação, cuidado e inclusão, o Viva+ demonstra que a tecnologia pode ser uma poderosa aliada na ampliação do acesso à saúde. Mais do que números, os primeiros resultados representam famílias atendidas com mais rapidez, acolhimento e oportunidades de cuidado.

O Programa Família Gaúcha é uma iniciativa do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedes), executada pelo CIEE-RS.

www.cieers.org.br  
(51) 3363-1000



Acompanhe as nossas novidades





## VISÃO EMPRESARIAL

Amanda Cornélio

Diretora de Comunicação do Instituto de Estudos Empresariais (IEE)

## Mediocristão

Segunda-feira, 9h da manhã. Você acorda e a casa está fria. Entra no seu carro de entrada que custou preço de carro de luxo. No caminho ao trabalho, passa por uma rua esburacada, desvia de lixo acumulado na esquina e sente um aperto ao ver alguém tentando se proteger com papelão. O sinal da internet oscila na primeira reunião do dia. Na agenda seguinte, demite um estagiário por apatia. No almoço, paga caro por uma refeição que não valia o preço. Mais tarde, lê sobre uma obra entregue depois de anos de promessa e sobre mais um escândalo de corrupção que, como todo mundo sabe, terminará sem grandes consequências. No trânsito, alguém fecha a sua frente, buzina como se estivesse certo e segue a vida. Ao final do dia, você não achou nada disso estranho, afinal, amanhã viverá tudo de novo.

Calma, você irá se acostumar com a mediocridade como parte do ambiente. Está na infraestrutura que não acompanha o tamanho do país, na educação que mal forma, no serviço público que entrega pouco, na baixa qualidade dos produtos, na falta de capricho, na dificuldade de encontrar pessoas bem preparadas e motivadas. Desenvolvimento? Em qual página do Aurélio? Há muito tempo deixou de ser razoável esperar muito mais, afinal, tudo é tão difícil. E cuidado ao falar sobre os que venceram, eles são exceções, os normais devem mesmo é adaptar a vida ao que dá. Deixe de se preocupar com a qualidade dos detalhes, será melhor para você.

No Mediocristão, o debate público virou reflexo desse rebaixamento. O horizonte nacional está reduzido a uma guerra interminável entre duas torcidas, como se a grande escolha daquele povo fosse decidir qual

mediocridade parece menos insuportável. O problema é que uma sociedade que pensa pequeno também cobra pouco.

Deixaram de perguntar por que um país com tantos recursos humanos, naturais e econômicos entrega tão pouco e deixaram de estranhar que instituições não produzam confiança, que escolas não formem bem, que obras óbvias pareçam intermináveis e que resultados ruins sejam sempre justificados por alguma desculpa conveniente. Não perceberam que a tolerância à mediocridade abriu espaço para a organização de incentivos perversos e, quando foram ver, o trabalho bem feito virou ingenuidade, o zelo virou exagero e a ambição de fazer melhor ficou esquecida em algum personagem de novela das nove.

A régua baixou por tempo suficiente, o fracasso deixou de constrianger e a consequência é conhecida: quem deveria prestar contas finge que não sabe, quem rouba ri de quem paga. O esperto, agora, é o que se adapta melhor ao sistema, o ímpeto em fazer melhor foi reduzido ao mínimo.

Para recuperar o desejo de construir o futuro, o pouco precisa voltar a incomodar. É preciso recuperar a capacidade de admirar réguas mais altas e entender que qualidade é, para além de detalhe estético, fundamento de desenvolvimento. A esperança, por fim, reside nos que ainda estão dispostos a fazer melhor, a construir algo que dure e deixar para os próximos uma realidade menos improvisada. Nos que ainda valorizam competência, responsabilidade e ambição. Há quem diga que estes são a maioria, mas seu reencontro parece demorar, estão ocupados construindo suas vidas, e com razão.

**É preciso recuperar a capacidade de admirar réguas mais altas e entender que qualidade é, para além de detalhe estético, fundamento de desenvolvimento**

## OPINIÃO

## O boom dos CFOs sob demanda e como empresas estão “alugando” executivos

Fabio Rossetto

Cofundador e CGO da Rossetto &amp; Lorenzi

Há um padrão que se repete em empresas de diferentes setores e tamanhos. A receita cresce, o produto é validado, o mercado reconhece o negócio. Mesmo assim o caixa aperta, a margem some e ninguém sabe exatamente por quê. A causa, quase sempre, não é falta de vendas. É falta de governança financeira.

E a solução tradicional, contratar um CFO sênior em tempo integral, custa caro, leva tempo e frequentemente está fora do alcance das empresas que mais precisam dessa disciplina. É nesse vazio que o modelo de CFO sob demanda ganhou tração. E no Brasil, essa tração virou boom.

Um CFO sob demanda não é um consultor que entrega um relatório e vai embora. É um executivo financeiro que atua de forma parcial e estruturada, por dias por semana ou horas por mês, com responsabilidade real por decisão, governança e resultado.

A consultoria tradicional tende a entregar diagnóstico e recomendações, um plano. O CFO sob demanda entra na cadeira, ajuda a decidir, instala rotina de

gestão, cobra cadência e faz a execução acontecer com o time.

O modelo cresce por razões concretas. Quando o capital fica caro, e no Brasil dos últimos anos ele ficou muito caro, a empresa precisa de um CFO de verdade. Juros altos e crédito seletivo aumentam a pressão por caixa, exigem disciplina de investimento e tornam a previsibilidade de resultado uma questão de sobrevivência. Menos narrativa, mais execução.

As empresas que mais buscam esse perfil estão em três momentos típicos. O crescimento que fragiliza, quando a receita sobe mas margem e caixa não acompanham. A

transformação, quando o negócio perdeu eficiência e previsibilidade no caminho.

E o turnaround, com pressão de caixa, dívida acumulada e urgência de renegociação. O traço comum são organizações com produto validado, mas sem maturidade financeira equivalente ao tamanho que atingiram.

Na prática, o primeiro movimento é sempre construir visibilidade real do caixa e do motor econômico, implantar um ritual semanal com poucos indicadores e sair do achismo para a previsibilidade. No Brasil que opera com custo de capital alto e volatilidade crescente, isso deixou de ser um diferencial.

**Há um padrão que se repete em empresas de diferentes setores e tamanhos. A receita cresce, o produto é validado, o mercado reconhece o negócio. Mesmo assim, o caixa aperta, a margem some e ninguém sabe exatamente por quê.**



## Design: fator crucial da economia circular

Yuri Tomina

Líder de Economia Circular da Braskem na América do Sul

A economia circular no Brasil entra em uma nova fase. Com o avanço das metas obrigatórias de recuperação de embalagens plásticas e critérios mais claros de reciclabilidade, o tema passa a orientar decisões concretas de investimento, inovação e desenvolvimento de produtos.

Neste cenário, o Decreto de Logística Reversa (nº 12.688/2025) representa um marco relevante. Ao estabelecer metas progressivas de recuperação de embalagens e a incorporação de conteúdo reciclado pós-consumo (PCR), traz mais previsibilidade e segurança para o planejamento de investimentos em infraestrutura

e novas embalagens.

Segundo a pesquisa da Maxi-Quim para o Movimento Plástico Transforma, o Brasil reciclou 21% do plástico pós-consumo e 24,4% das embalagens, em 2024. Embora seja um avanço relevante, ainda está abaixo do potencial da indústria, cuja capacidade instalada supera 2,4 milhões de toneladas por ano.

O foco, portanto, se desloca para o design. Decisões nessa etapa influenciam diretamente a eficiência da reciclagem, a qualidade do material recuperado e sua viabilidade econômica. Embalagens desenhadas para reciclabilidade facilitam a triagem, ampliam o uso do PCR e fortalecem o impacto social das cooperativas.

Iniciativas como o Cazoolo,

lab de design de embalagens circulares da Braskem, apoiam empresas na revisão e no desenvolvimento de embalagens alinhadas a esses princípios, acelerando a transição para soluções mais circulares.

A indústria de reciclagem mecânica movimenta mais de R\$ 4 bilhões por ano e gera mais de 20 mil empregos no Brasil. Para que esse sistema avance, é essencial fortalecer a atuação junto às cooperativas, com investimento em capacitação e produtividade.

Conectar a política de economia circular à política industrial é decisivo para que o país avance na construção de uma cadeia de reciclagem robusta, inovadora e capaz de transformar resíduos em valor econômico.

## REPORTAGEM ESPECIAL

# Plano São Chico 2050 busca desenvolvimento sustentável

**Apoiado em um investimento de R\$ 2,3 milhões provenientes da prefeitura para sua elaboração e na força-tarefa de 30 especialistas da Universidade de Caxias do Sul (UCS), o Plano São Chico 2050 articula 11 frentes simultâneas para transformar o município em um polo de turismo sustentável e agronegócio tecnológico, blindando a segurança jurídica dos novos negócios e a preservação do patrimônio natural da Serra Gaúcha.**

Cristiano Bastos  
Especial para o JC

A cidade de São Francisco de Paula, na Serra Gaúcha, vive uma transição econômica acelerada. Com um PIB anual estimado em R\$ 1,2 bilhão, o município une a força do agronegócio — que movimenta R\$ 280 milhões anuais com tecnologias como a robotização — à expansão do turismo de experiência e hotelaria de alto padrão. Para ordenar esse crescimento e proteger sua essência, a prefeitura, em parceria com a Universidade de Caxias do Sul (UCS), está desenvolvendo o Plano São Chico 2050.

Contratado em 2024, o projeto, com duração total de 24 meses (atualmente encontra-se em fases finais, com entrega prevista para meados de agosto) integra o programa UCS ReNova Cidades. “Trata-se de uma plataforma estratégica que guiará o município pelas próximas três décadas, estruturada em 11 produtos que abrangem desde a revisão do Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado e o Plano de Mobilidade até a gestão de resíduos, drenagem, ações para mudanças climáticas, desenvolvimento econômico, elaboração de estratégias de comunicação, e a salvaguarda do patrimônio

histórico e cultural”, explica Juliano Gimenez, diretor do Instituto de Saneamento Ambiental e Coordenador Institucional do projeto pela UCS.

O grande diferencial da iniciativa é a transversalidade, garantindo que as frentes de desenvolvimento urbano, ambiental e econômico caminhem juntas para evitar o crescimento desordenado e garantir segurança jurídica aos investidores. O vice-prefeito, Roberto Lopes, destaca a importância dessa sinergia na concepção do projeto: “A ideia

**Com um PIB anual estimado em R\$ 1,2 bilhão, o município une a força do agronegócio à expansão do turismo de experiência e hotelaria de alto padrão.**

do Plano 2050 era ter um Plano Diretor que conversasse com o Plano de Turismo e com o Plano de Comunicação, para que tudo andasse na mesma direção”.

O Plano São Chico 2050 se consolida, assim, como um legado institucional. O município agora se prepara para as últimas audiências públicas antes da aprovação final. Mais do que um conjunto de diretrizes técnicas, ressalta Gimenez, o plano assegura que São Francisco de Paula avance em direção ao futuro, firmando-se como um destino de altitude exclusivo, sustentável e profundamente conectado com as suas raízes históricas e ambientais.

Leia mais nas próximas páginas >>



Iniciativa integra turismo, agronegócio, infraestrutura e mobilidade para atrair negócios e qualificar investimentos

## REPORTAGEM ESPECIAL

MARCELO MOURA/DIVULGAÇÃO/JC



# São Francisco de Paula se reinventa e atrai investimentos

**Município da Serra Gaúcha define diretrizes para desenvolvimento sustentável futuro e aposta na integração de turismo e agronegócio guia futuro econômico**

**Cristiano Bastos**  
Especial para o JC

O ecossistema de hospitalidade de São Francisco de Paula tem raízes na Quisisana Hampel, de 1899, e ganhou novo fôlego com o retorno de talentos que viram valor na identidade serrana. Nos anos 1970, Newton e Alex Alano transformaram o sítio da família no embrião da Pousada do Engenho, hoje referência de charme na Serra Gaúcha.

Na gastronomia, São Chico ganhou projeção nacional com Marcos Livi. O chef nascido na cidade voltou em 2017, adquiriu o antigo Veraneio Hampel e criou o Parador Hampel e o restaurante

Ana Terra, vitrine da cozinha dos Campos de Cima da Serra e do fogo de chão.

O trabalho colocou a cidade na rota de quem busca autenticidade. Na mesma trilha, Rafael Castello Costa abriu o Restaurante Castelli, apostando em receitas da família serrana e ingredientes do campo. Com isso, a gastronomia local ganha outra referência ancorada na memória afetiva, reforçando São Chico como destino de experiência.

O boom turístico de São Chico por sua vez puxou o mercado imobiliário. Foi nesse cenário que nasceu o Araú Condomínio de Montanha, pensado para atender a demanda por lazer, segurança e contato com a natureza entre araucárias centenárias, próximo ao Lago São Bernardo e ao centro da cidade.

O projeto entrega um clube completo com academia, piscinas com borda infinita voltadas para o pôr do sol e aquecidas para os dias frios, sauna, beach tennis, quadras, trilhas, pomar

de kiwi e espaços de convivência com fogo de chão. Pioneiro na cidade, o condomínio foi o primeiro a implantar estação de tratamento de esgoto. O conceito privilegia a contemplação: arquitetura com muito vidro e diretrizes construtivas que preservam sol e vista entre as casas. Dos 102 lotes, restam poucos disponíveis hoje na faixa de R\$ 480 mil. Só o empreendimento injeta cerca de R\$ 50 milhões em Valor Geral de Vendas, o chamado VGV, e já impactou o preço do metro quadrado na região.

“Há anos o mercado pedia um produto que unisse infraestrutura de lazer, segurança e belezas cênicas. Em meio às araucárias, perto do Lago São Bernardo e do Centro, criamos o Araú com a essência de montanha e natureza”, explica César Ledur, responsável pelo projeto. Segundo ele, “o Araú aqueceu o setor imobiliário e a economia do município, com aumento de arrecadação e geração de empregos. As primeiras casas já começaram e os condô-

minos usam a infraestrutura desde março deste ano”.

O apetite de investidores aparece em formatos distintos. O Resort Divisa recebeu R\$ 40 milhões para ampliar de 120 para 180 leitos e gerar 200 empregos na alta. O Tedesco Eco Parque movimenta R\$ 25 milhões por ano com ecoturismo e eventos, mantendo 150 empregos fixos. Somam-se Mátia Parque de Flores, a charmosa NaCarapina e até uma cabana itinerante.

O Mátia Parque de Flores é considerado o maior parque de flores das Américas. Com uma área de 50 hectares, o espaço abriga 30 jardins distintos integrados à paisagem natural dos Campos de Cima da Serra. O Mátia, explica Fernando Piazza, proprietário e CEO do empreendimento, é uma grande fusão de arte e natureza com jardins que ocupam 25 hectares e mudam a cada semana e estação.

“É assim que encantamos o público — além de eventos e gastronomia”, diz. A escolha por São

Chico tem a ver com a paisagem, completa. “Consideramos o local ideal para investir em turismo de experiência e contemplação. Antes de completarmos cinco anos recebemos mais de 350 mil pessoas, com um crescimento sustentável de 20% a cada ano e temos plano de expansão com novos equipamentos”, relata.

As festas tradicionais mantêm as raízes e a economia ativa. A Festa do Pinhão reúne 35 mil pessoas e injeta R\$ 8 milhões. A Festa da Batata atrai 25 mil e movimenta R\$ 5 milhões. Junto ao Festival Beatles e eventos de inverno, criam calendário contínuo. Com Livi no Ana Terra, Castello no Castelli e novos como Jardim Madá, Zodíaco, Lírio e o Araú estruturando o imobiliário, São Chico consolida um modelo onde tradição e inovação caminham juntas. Terra, identidade e investimento se retroalimentam: quem vem pela paisagem fica pela experiência, e quem investe encontra cultura transformada em ativo econômico.

## Mandala intersetorial do Plano São Chico 2050

Como os 11 produtos de conectam

Uma visão sistêmica do planejamento estratégico, econômico e sustentável de São Francisco de Paula

### AMBIENTE E RESILIÊNCIA



## São Chico 2050 em números

Plano de Desenvolvimento Estratégico, Econômico e Sustentável de São Francisco de Paula

Um plano integrado para orientar o futuro do município até 2050, conectando clima, território, economia, turismo, cultura e governança.

**11** produtos integrados

Planos, estudos, pesquisas e instrumentos conectados em uma estratégia única de longo prazo.

**3** tomos técnicos

Diagnóstico, prognóstico e estratégias & instrumentos de implementação.

**324h** de mobilização

Reuniões, oficinas, visitas técnicas e agendas de articulação registradas até abril de 2026.

**508** contribuições sociais

Síntese de 444 respostas e 64 contribuições complementares obtidas nas estratégias de mobilização social do plano.

**92,6%** percebem mudanças climáticas

Resultado do questionário aplicado à população, reforçando a centralidade da agenda climática.

**AGOSTO** entrega prevista

Fechamento e consolidação do Plano São Chico 2050.

### Andamento

Os percentuais são uma estimativa do estágio de desenvolvimento de cada produto com base no 8 Relatório Parcial (abril/2026).

**0-50%**  
Estruturação

**51-80%**  
Desenvolvimento

**81-100%**  
Consolidação/  
finalização

Mátia Parque é considerado o maior parque de flores das Américas



## REPORTAGEM ESPECIAL

*Município equilibra grandes investimentos com valorização do comércio local***Cristiano Bastos**

Especial para o JC

À frente da Secretaria de Turismo e Cultura de São Francisco de Paula, Rafael Castello Costa conduz a estratégia da cidade para os próximos 25 anos.

Em entrevista, ele detalha como o município equilibra a chegada de grandes investimentos com a valorização do comércio local, assim como do patrimônio e da identidade serrana, pilares do plano “São Chico 2050”.

**Empresas & Negócios - Como a pasta trabalha para equilibrar a chegada de grandes complexos com o fortalecimento do pequeno comércio e das pousadas artesanais?**

**Rafael Castello Costa** - Isso é uma questão de prioridade e de essência. A estratégia da cidade é fortalecer o que é local. Não faz sentido a gente promover São Francisco lá fora se o que oferecemos localmente não for bom para quem vive aqui. E precisa ser bom. O primeiro passo foi mudar a lógica dos eventos. Na última Festa do Pinhão, o comércio local comercializou, dentro do pavilhão, mais de R\$ 1,5 milhão. A APAE teve lucro de mais de R\$ 50 mil. É claro que a cidade passa a apoiar. Pode ter Beatles em São Chico? Pode. Mas o turista tem que vir para se encontrar com a cidade, com nossos hotéis, pousadas e agricultura familiar. Você vem para o festival gastronômico da batata e encontra queijo artesanal serrano. O turismo acontece de dentro para fora.

**E&N - O município tem feito algo em termos de legislação e incentivos fiscais para atrair investidores, em comparação com Canela e Gramado?**

**Costa** - Mapeamos tudo o que existia: patrimônio cultural material, incentivos, plano de cultura, plano de turismo, estratégias para pensar o futuro respeitando o passado. Criamos a Sala do Investidor para aproximar empreendedores de todas as vocações: madeira, batata, pecuária. São Francisco é o maior produtor de repolho branco e de batata do Rio Grande do Sul, tem mais de 150 mil cabeças de gado, força no hortifrúti e na silvicultura. Começamos a trabalhar essas vocações e a criar incentivos. Para o setor turístico, reduzimos o ISS (Imposto sobre Serviços)

para o mínimo constitucional, 2%, em obras na cidade. Paralelo a isso, estruturamos a cidade: colocamos pedalinho no lago, banheiro, pórtico, acessos, sinalização turística que não existia. Habitação, estradas, pontes, iluminação, tudo isso vem sendo trabalhado para o fortalecimento do setor.

**E&N - Qual o volume estimado de investimentos privados recentes e o impacto na arrecadação?**

**Costa** - Estamos falando de mais de R\$ 1,5 bilhão em investimentos do setor privado desde 2017. Não são um ou dois empreendimentos. São vários no turismo: plantas duplicadas, novas cabanas em hotéis e pousadas que já existiam, quase uma dezena de novos empreendimentos no setor, além de outros que já anunciaram e estão em licenciamento ou adaptando projetos. O impacto estamos mensurando com a Secretaria da Fazenda. Precisamos olhar o turismo de forma transversal, macroeconômica. Hoje, São Francisco tem pleno emprego, chega próximo de 10% o número de vagas que os negócios de turismo geram na cidade. Enxergamos o turismo dentro de cada setor da prefeitura. Esse percentual girava entre 3 e 4% em 2017.

**E&N - Sobre patrimônio, qual o significado da restauração da Casa Amarela para o município?**

**Costa** - Talvez seja um dos grandes momentos que a cidade está vivendo. Em 2017, verificamos que não existia nada que protegesse nosso patrimônio cultural material. Avançamos: criamos lei de cultura, conselho de cultura ativo, plano de cultura,

plano de turismo. Não havia conselho de turismo. Colocamos nosso patrimônio em evidência. Em 2018, assinamos na Casa Amarela o primeiro convênio com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado, o IPHAE, para iniciar o inventário cultural de São Francisco. Temos levantamento de 36 imóveis e seguimos o trabalho. A Casa Amarela foi o primeiro imóvel tombado pela lei municipal. Não é só passado. É elemento de transformação. É o uso da Casa Amarela e o quanto ela representa para o futuro de São Francisco. Queremos preservar o passado com respeito e força para construir o melhor caminho para a casa. Estamos trabalhando o projeto “Memórias de São Francisco de Paula” desde 2018, com coordenação da jornalista Lúcia Pires. A continuidade fortalece o pertencimento e o orgulho das pessoas. Estamos trabalhando a cultura de fato, injeção na veia, para transformar a vida das pessoas por meio da cultura.

**E&N - Como garantir que o imobiliário turístico não gere inflação que inviabilize a vida dos moradores?**

**Costa** - Isso passa por estratégia de estruturação da cidade que envolve todo mundo. Inclusive o “São Chico 2050”, plano que trabalhamos há dois anos e deve ser lançado em breve. Isso foi compartilhado com a cidade: teve fóruns, debates, encontros e reencontros. Não é a prefeitura e pronto. O trabalho vai projetar a cidade que queremos para daqui a 20, 30, 40, 50 anos. Isso passa pelo Plano Diretor, Plano Municipal do Meio Ambiente, Plano de Cultura, Plano de Turismo. Envolve todos os setores



TACYLA AMARAL/DIVULGAÇÃO/JC

Turismo precisa ser bom para a cidade e para o visitante, diz Costa

da prefeitura. Queremos crescer, sim. Não de qualquer jeito e não a qualquer custo. Olhamos tendências do turismo no mundo. Tudo conversa com o que São Chico já tem: natureza, contemplação, memória afetiva, gastronomia autoral, astroturismo, turismo de experiências, bem-estar e de aventura.

**E&N - Quais as grandes apostas ou novos nichos para os próximos dois a três anos?**

**Costa** - Quem está investindo em São Francisco já entendeu o propósito. Já percebeu o caminho e o que o cliente busca. Temos que estar de peito aberto, ouvir o público que está vindo

para cá. Os próximos dois, três anos serão decisivos. Exemplo: centro de eventos, congressos e convenções. Temos hoje um centro de eventos, mas um centro de congressos em São Francisco é investimento que vamos fazer. Apostamos muito no centro de convenções e no que já está em andamento: empreendimentos em estudo de viabilidade, em licenciamento, hotéis na iminência de inaugurar e o Cânion Josafaz. Isso é serviço, infraestrutura. É bacana manter a atmosfera e o que somos, mas o turista quer cidade estruturada: hotéis, boas pousadas, bons restaurantes, bom serviço.



JOSIELE SILVA/DIVULGAÇÃO/JC

**Casa Amarela**

O prédio conhecido como Casa Amarela é o primeiro bem tombado de São Francisco de Paula. Ele é símbolo da memória urbana e afetiva da cidade. Construído pela gestão municipal no início do século XX, abrigou a prefeitura até 2023. Em novembro de 2025, com financiamento da Lei de Incentivo à Cultura do Rio Grande do Sul, a LIC-RS, e patrocínio de empresas locais, teve o processo de restauro iniciado e caminha para um novo e inédito uso: a instalação do primeiro Centro Histórico e Cultural do município.

MARINI COMPENSADOS/DIVULGAÇÃO/JC



Empresa, que é originária do Paraná, fincou raízes na região serrana gaúcha por meio de uma operação verticalizada que une o cultivo de florestas à industrialização de alta tecnologia

## REPORTAGEM ESPECIAL

### Com faturamento de R\$ 250 milhões, Marini Compensados acelera expansão

O fortalecimento de São Francisco de Paula como um dos polos mais estratégicos para o setor madeireiro e de silvicultura no Rio Grande do Sul ganhou um reforço de peso com a chegada e ampliação da Marini Compensados, que também opera internacionalmente sob a marca Marply. Originária de Palmas, no Paraná, a empresa — que faturou R\$ 250 milhões em 2025 — fincou raízes na região serrana gaúcha por meio de uma operação verticalizada que une o cultivo de florestas à industrialização de alta tecnologia.

A escolha pelo município foi fruto de um refinado processo de seleção, assinala Ivania Marini, acionista e integrante do Conselho de Administração da companhia: “Analisamos quatro cidades em 2019 e São Francisco de Pau-

la ganhou por ter o cenário mais completo: índice de desenvolvimento humano, potencial econômico e localização estratégica perto de Porto Alegre, Gramado e Canela, com aeroporto”.

A presença da Marini na cidade abrange desde a base agrícola até o processamento final da matéria-prima, estruturando-se em filiais estratégicas como a Fazenda Florestal Faxinal, focada na silvicultura e no manejo sustentável de pinus, e a unidade industrial de beneficiamento localizada no quilômetro 97,5 da rodovia RS-020. É nessa planta que a madeira bruta é desdobrada em tornos e secadores de alta tecnologia e transformada em painéis laminados e chapas de compensado prensadas e aglomeradas que abastecem o mercado externo.

A trajetória da empresa na cidade deu um salto definitivo em maio de 2023, com a inauguração oficial de uma nova e moderna unidade industrial, costurada a partir de uma forte sinergia com o poder público local. “O que nos convenceu foi o apoio da então gestão.

O prefeito na época, Marcos Aguzzolli, e seu vice, Thiago Teixeira, mostraram um plano de desenvolvimento para mais de 50 anos e se comprometeram a oferecer cursos para qualificação de mão de obra. “Quando vi o relatório e toda a parte cultural que construímos, me emocionei. É um plano que pensa o futuro e respeita a identidade da cidade”, revela Ivania.

Na largada dessa nova operação, a empresa já agregou 72

colaboradores diretos à sua equipe de trabalho, fortalecendo o mercado de empregos formais do município, que conta com cerca de 800 vagas formais entre as duas unidades. Essa nova fase assegurou a região dos Campos de Cima da Serra como o coração do suprimento de madeira da companhia para as próximas décadas, impulsionando o retorno de ICMS e gerando novos postos de trabalho no Interior.

O investimento da Marini se insere em uma economia local em franca expansão, onde o Produto Interno Bruto (PIB) municipal atingiu a marca de R\$ 1,2 bilhão, com um PIB per capita estabelecido na casa dos R\$ 54,9 mil. “Nossa decisão por São Francisco de Paula passa diretamente por fatores geográficos e logísticos muito

específicos. O clima e o solo da região proporcionam o ciclo de crescimento ideal para o Pinus, o que nos garante a densidade exigida para lâminas de alta resistência. Além disso, esse posicionamento facilita muito o escoamento da nossa produção pela RS-020, tanto em direção à nossa matriz no Paraná quanto para os portos do Sul do País”, detalha Ivania.

Contando mais de meio século de história sob uma governança corporativa familiar, a operação da Marini Compensados exemplifica a transição da antiga atividade extrativista para uma indústria de base florestal tecnológica, onde o manejo correto é as certificações internacionais asseguram o futuro do negócio e o progresso econômico da comunidade serrana.

### Grupo MDA Alimentos alavanca São Chico com plano bilionário

O Grupo MDA Alimentos, fundado em 2017 em São Francisco de Paula, na Serra Gaúcha, afirmou-se como um dos principais motores econômicos e industriais da região. Com um modelo de negócios totalmente verticalizado — que integra cultivo, processamento, fabricação e logística —, a companhia projeta uma expansão robusta para os próximos anos.

Após registrar um salto expressivo no faturamento, que passou de R\$ 5 milhões em 2018 para R\$ 212 milhões em 2025, a meta da empresa é atingir R\$ 300 milhões em 2026 e alcançar a marca de R\$ 1 bilhão até 2030. Atualmente, o grupo opera a terceira maior fábrica do País em produção de batatas congeladas.

Esse avanço bilionário está profundamente ancorado em sua cidade natal. São Francisco de Paula abriga os cerca de 500 hectares de cultivo de batatas da empresa por safra. Recentemente, o grupo investiu R\$ 980 mil na modernização da infraestrutura local, instalando um sistema de armazenagem verticalizada com 1.600 posições porta-paletes.

A inovação otimizou o espaço e elevou drasticamente a capacidade de estocagem em câmara fria da unidade, passando de 500 toneladas para 1,6 mil toneladas de batatas congeladas, garantindo maior eficiência operacional.

Liderada pela segunda geração da família, com os irmãos Diego, Márcio e Alã Auler, a com-

panhia gera hoje 480 empregos diretos e opera uma frota de 110 veículos próprios. A força econômica do município também se beneficia da diversificação do portfólio do grupo. Além da verticalização agroindustrial, a receita da companhia é impulsionada pelas marcas Deuschips, Sense e Batataria, incluindo um modelo de franquias de rua que já soma 29 operações no Sul do País.

“Nossa ligação com São Francisco de Paula é a base de todo o nosso ecossistema. Unimos a tradição da nossa origem no campo, iniciada pelo trabalho de nosso pai, Elando Auler, com a inovação industrial e a gestão estratégica de longo prazo. O recente investimento de quase R\$ 1 milhão na



GRUPO MDA/DIVULGAÇÃO/JC

Companhia projeta uma expansão robusta para os próximos anos

fábrica local nos dá a sustentação e a eficiência logística necessárias para ampliar nossa presença nacional e acelerar o mercado externo”, destaca o CEO do Grupo MDA, Diego Auler. Os planos do

grupo miram a expansão para novos estados brasileiros e a abertura de frentes de exportação nas Américas, África, Ásia e Oriente Médio, levando a produção da Serra Gaúcha para o mundo.

REPORTAGEM ESPECIAL

# Pousada do Engenho é modelo de hospitalidade e conforto

**Cristiano Bastos\***

Especial para o JC

O mercado de turismo na Serra Gaúcha há muito deixou de ser um coadjuvante na economia regional para se tornar um dos principais indutores de desenvolvimento. No epicentro dessa engrenagem, que concilia sofisticação, isolamento e preservação ambiental, a Pousada do Engenho, em São Francisco de Paula, atinge um quarto de século de operação como um exemplo de posicionamento de mercado. Integrante do restrito grupo de estabelecimentos da Associação Roteiros de Charme — que soma 72 empreendimentos no País, sendo três no Rio Grande do Sul —, a pousada celebrou seus 25 anos consolidando um modelo de negócios focado na exclusividade, bom gosto e no alto padrão.

Fundado originalmente em agosto de 2000, o empreendimento nasceu da transformação de um antigo sítio familiar dos anos 1970, outrora ponto de encontro de contramão cultural e práticas de crescimento espiritual, em um refúgio focado no turismo de experiência para casais. Hoje, a propriedade dispõe de 15 cabanas estrategicamente distribuídas e imersas em uma área preservada de Mata Atlântica, combinando o

uso nobre da madeira e decoração sofisticada a requintes tecnológicos, como o controle de ambientes por iPads e os icônicos skylights (tetos retráteis que permitem a observação do céu serrano).

Do ponto de vista puramente econômico, o desempenho da Pousada do Engenho reflete a forte demanda por um ecoturismo que não abre mão do requinte. O ticket médio de R\$ 1.400,00 posiciona o estabelecimento na vanguarda da hotelaria premium do Estado, atraindo um perfil de consumidor de alta renda que busca privacidade absoluta e serviços customizados — que incluem desde refeições servidas nas cabanas sem taxas adicionais até experiências exclusivas na Casa da Árvore, uma estrutura erguida a sete metros de altura sobre uma canela-preta.

“Esse fluxo de capital impacta diretamente a economia de São Francisco de Paula, gerando empregos diretos, estimulando a cadeia de fornecedores locais e diversificando a matriz econômica do município”, afirma Alex Alano, CEO da Pousada do Engenho e liderança ativa dentro da Associação Roteiros de Charme. Contudo, o grande diferencial competitivo do negócio reside na simbiose entre rentabilidade e responsabilidade socioambiental, uma exigência



TACYLA AMARAL/DIVULGAÇÃO/JC

Empresa integra o restrito grupo de estabelecimentos do País que forma a Associação Roteiros de Charme

cada vez mais contundente por parte dos investidores e do público-alvo global. Desde 2018, a pousada opera de forma autossuficiente em energia elétrica através da implantação de uma usina fotovoltaica própria.

O cardápio de ações ecológicas se estende à eliminação total do uso de garrafas plásticas descartáveis, à substituição do cloro químico por salinização por eletrólise na piscina, ao tratamento rigoroso de efluentes e ao manejo de jardins integralmente livre de defensivos químicos. Há, inclusive, uma estação de recarga para veículos elétricos disponível para hóspedes e visitantes mediante agendamento, antecipando as demandas da transição energética no turismo.

Esse ecossistema de práticas

sustentáveis é o que chancela a permanência do estabelecimento na Associação Roteiros de Charme, cuja entrada exige conformidade estrita com o Código de Ética e de Conduta Ambiental desenvolvido em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e alinhado à Declaração de Glasgow da ONU Turismo.

Para Alano, o rigor ecológico é indissociável da viabilidade financeira e da própria identidade do empreendimento. “A preservação está em nosso DNA. Por aqui, tudo é testado e aprovado por nós antes de chegar aos hóspedes. Quando inauguramos a cabana que é automatizada, por exemplo, eu morei 15 dias nela até que tudo estivesse perfeito”, conta.



ANA KRÜGER/DIVULGAÇÃO/JC

Alano destaca importância da responsabilidade socioambiental

## Cabanas e área de circulação criam ambiente acessível e seguro para pets

ANA KRÜGER/DIVULGAÇÃO/JC



Pousada passou a ser considerada oficialmente pet friendly

A Pousada do Engenho agora entra em uma nova fase de sua trajetória, marcada pela hospitalidade, charme e conexão com a natureza da Serra Gaúcha. Após a celebração de seus 25 anos, passou a ser oficialmente pet friendly, resultado de capacitação profissional de Cris Berger, CEO da Guia&Universidade Pet Friendly e adequação de espaços.

As cabanas em meio à Mata Atlântica nativa e as áreas de circulação foram preparadas para criar um ambiente acessível e seguro para o convívio de hóspedes e pets. Entre as novidades, está o Bistrô Pet, que permite aos tutores desfrutar de refeições — do café da manhã ao jantar — com seus pets. As mesas podem ser reservadas para hóspedes e tam-

bém para visitantes, seguindo o horário do restaurante Casa de Babette, das 8h30min às 22h.

Criado por Patrícia Reis e Antônio Hübbe, o espaço de alimentação opcional conta com banheiro decorado para tutor e pet, além de utensílios, bancos, almofadas e ganchos para guias, sem restrição ao porte canino. Um manual de boas práticas orienta toda a hospedagem pet, que inclui cama, tapete higiênico e saquinhos cata-caca. Totens sinalizam lixeiras nas áreas externas, sendo que os primeiros hóspedes têm a possibilidade de deixar seus nomes gravados em azulejos do bistrô.

Patrícia Reis, responsável pelo setor de governança da Pousada do Engenho, reforça que o cuidado com os animais segue

o mesmo padrão dedicado aos hóspedes humanos e com a natureza. “As construções das cabanas foram todas medidas milimetricamente para não derrubar nenhuma árvore, e tudo é muito cuidado no detalhe, de modo que fica mesmo difícil o hóspede querer sair dos aposentos”, brinca.

O hóspede da Pousada do Engenho é acolhido com eventos como a “Confraria do Vinho” que levou recentemente o empreendimento turístico a integrar a famosa Star Wine List, mas, por outro lado, também é estimulado por seus proprietários a sair, almoçar em restaurantes, passear e visitar outros locais de São Chico. “Fazemos questão de indicar locais bacanas da cidade”, enfatiza Patrícia Reis.

\* Cristiano Bastos é jornalista e autor de *Julio Reny – Histórias de amor e morte* (Prêmio Açorianos de Melhor Livro em 2015), *Júpiter Maçã: A efervescente vida e obra*, *Nelson Gonçalves: O rei da boemia*, *Nova carne para moer* e *Gauleses irredutíveis – Causos & Atitudes do Rock Gaúcho*. Também publicou, em 2023, a obra de jornalismo e artes gráficas *100 grandes álbuns do rock gaúcho: influências e vertentes* (Nova Carne Livros).

## RESPONSABILIDADE SOCIAL

# Instituto Otto Kepler impulsiona entidades sociais no RS

**Capacitação de lideranças e suporte a OSCs objetivam impacto duradouro**

**Sofia Kramp Leke**  
sofial@jcrs.com.br

O Instituto Otto Kepler nasceu de uma jornada de compromisso com o desenvolvimento social, onde o objetivo era transformar essa boa intenção em resultados duradouros por meio de planejamento, conhecimento, eficiência e organização. Foi justamente a partir dessa percepção que surgiu a organização sediada em Porto Alegre, contribuindo para qualificar e potencializar o trabalho de entidades sociais em todo o Rio Grande do Sul.

A origem da instituição remonta a 2008, quando foi fundada a Associação IDE, inicialmente voltada ao acolhimento de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social em Porto Alegre. Após anos de atuação direta e uma posterior integração ao Instituto Mont'Serrat, a experiência acumulada abriu espaço para uma nova etapa.

Em julho de 2023, Astrid Kepler Neitzke e Cleusa Maidana decidiram reativar o projeto original, agora com um propósito ampliado. Diferentemente de entidades que atuam diretamente no atendimento às comunidades, o Instituto Otto Kepler encontrou sua vocação em apoiar outras organizações. Seu trabalho é voltado ao fortalecimento das Organizações da Sociedade Civil (OSCs) em todo o Brasil, por meio da capacitação de lideranças, da orientação técnica e da criação de conexões que permitam às entidades desenvolver seus projetos com mais autonomia e continuidade.

Atualmente, 87 organizações



Instituição contribui para qualificar e potencializar resultados por meio de planejamento, conhecimento, eficiência e organização

são atendidas pela instituição e contam com resultados distribuídos entre sete estados brasileiros, os quais foram impactados com mais de 350 organizações atendidas, mais de 1.300 horas de atendimento e capacitação e cerca de 35.000 pessoas impactadas indiretamente. Além disso, sua atuação está alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, especialmente educação de qualidade, trabalho decente e crescimento econômico, redução das desigualdades, paz, justiça e instituições eficazes e parcerias e meios de implementação.

Cleusa de Oliveira Maidana, vice-presidente do Instituto Otto Kepler, conta que o dia a dia aqui é atendendo organizações sociais. “Nosso público final são as organizações. E o que a gente percebe agora é uma busca mais clara e intencional dessas organizações para elas se profissionalizarem, se organizarem no seu processo documental e acessarem recur-

sos mais robustos”, diz.

Um dos momentos que melhor demonstrou a capacidade de mobilização da organização ocorreu durante as enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul em 2024. Diante da maior tragédia climática da história do Estado, a necessidade de organizar a ajuda humanitária tornou-se urgente, colocando em prática valores como amor, respeito, pluralidade, transformação, solidariedade, generosidade, cooperação, inclusão, humanidade, ética e inovação.

Nesse contexto, a experiência em gestão e articulação fez toda a diferença. Durante 30 dias de operação contínua, o Instituto Otto Kepler, juntamente com o Instituto Passos e outras 11 instituições, organizou e encaminharam doações para diversas regiões atingidas, beneficiando mais de 73 mil pessoas em 13 municípios gaúchos com a abertura de um Centro de Distribuição para o suporte das vítimas, onde

mais de 7 toneladas de alimentos foram entregues, mais de 64 mil litros de água foram fornecidos e mais de mil voluntários participaram da entrega desses e de outros itens como de higiene, limpeza e cestas básicas.

Maidana afirma que a instituição teve grandes aprendizados após as enchentes. “Nós abrimos um abrigo para 120 pessoas e depois, em função da prefeitura determinar o fechamento da água ali no Sarandí, juntamente com a outra organização, abrimos um centro de distribuição que ficou aberto até o final de maio. Então, o que a gente percebeu: Primeiro, isso foi uma união de esforços que a gente já visualizava no nosso meio, mas que se fortaleceu diante dessa catástrofe. E segundo, foi potencializar mesmo, através desse engajamento, essa parceria de um ajudar o outro”, afirma.

Ao olhar para o futuro, a organização reforça seu compromisso com os Objetivos de Desenvolvi-

mento Sustentável da Organização das Nações Unidas. A visão que orienta suas ações parte do entendimento de que a solidariedade vai muito além de respostas emergenciais. Ela é construída diariamente por meio da cooperação, do fortalecimento institucional e do investimento em soluções duradouras para os desafios sociais. “Para que as organizações possam crescer na execução dos projetos e ao que se propõem a fazer nas comunidades é extremamente importante a profissionalização, a gestão e a sustentabilidade para que possam perpetuar as ações”, diz Maidana.

A mesma ainda complementa que a capacitação técnica é de extrema importância para a sobrevivência das organizações sociais, visto que “o conhecimento e a adequação à legislação pertinente ao Terceiro Setor que culmina no cumprimento da política pública. Seja da assistência social, da educação ou da saúde”.

## Reduzir desigualdades sociais é prioridade

A filosofia do Instituto Otto Kepler parte da ideia de que grandes transformações sociais acontecem quando as organizações que atuam diretamente nas comunidades têm acesso ao apoio e às ferramentas necessárias para desenvolver seu trabalho. Por isso, em vez de atuar na linha de frente do atendimento social, a instituição concentra seus esfor-

ços em fortalecer iniciativas já existentes, ajudando-as a ampliar seu alcance e impacto.

O trabalho é direcionado principalmente a Organizações da Sociedade Civil, formais, ou informais, que atuam com públicos em situação de vulnerabilidade social, buscando justamente apoiar aqueles que necessitam melhorar sua gestão, captação

de recursos, prestação de contas, atuação em redes e impacto social por meio do Programa Capacita OSC, iniciativa voltada à redução de desigualdades e à promoção da dignidade humana. O Instituto Otto Kepler acredita que o conhecimento, a troca de experiências e o trabalho em rede são fundamentais para enfrentar diversos desafios sociais.



Troca de experiências é fundamental para enfrentar desafios

# Dívida pesando ou caixa apertado?

NOVO  
DESENROLA  
BRASIL

Com o  
**Desenrola Brasil**  
no **Banrisul**, você  
encontra formas  
de reorganizar  
as finanças e  
seguir em frente,  
seja pessoa física  
ou empresa.



Renegocie com descontos  
e aproveite mais prazo de  
pagamento.

Acesse o site do Banrisul  
ou fale com seu gerente e  
confira as condições.



**Banrifone**  
Porto Alegre (51) 3210 0122  
Interior e Outros Estados 0800 541 8855

SAC 0800 646 1515  
Ouvidoria 0800 644 2200



banrisul